

Ensino e Pesquisa em Administração: Um Novo Olhar sobre a Sustentabilidade

LEANDRO PETARNELLA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
leandro_66@hotmail.com

AMELIA SILVEIRA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
amelia@floripa.com.br

Ensino e Pesquisa em Administração: Um Novo Olhar sobre a Sustentabilidade

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre a sustentabilidade têm sido debatidos e se consolidado na literatura na área da administração. Estes debates, norteados muitas vezes pela economia clássica, tem espelhado a necessidade de se refletir sobre os modos e fatores pelos quais a economia historicamente vem se desenvolvendo e, principalmente, sobre as possibilidades de transformá-la. Em decorrência disso, entender a trajetória dos estudos sobre esta temática se torna tão importante quanto necessário, uma vez que o debate atual desafia a racionalidade herdada da Revolução Industrial propondo, para tanto, um novo olhar.

Este novo olhar sugere, para a sociedade, um novo papel.

Conforme salienta Sachs (2004), a sociedade deveria elaborar planos nacionais de desenvolvimento socialmente incluídos e ambientalmente sustentáveis implicando no reconhecimento da responsabilidade humana pelos problemas provocados por uma economia predatória. Neste sentido, a magnitude dos problemas ambientais causados pela exploração dos recursos naturais, na maioria das vezes, e pelo excesso de consumo se desvela em um novo cenário. E, este cenário é percebido, por sua vez, a partir de conceitos tão difusos quanto polimorfos, e que se relacionam intimamente com este novo olhar: cultura “verde”, governança ambiental, sociedade sustentável, entre outros. Estes conceitos são exemplos de tentativas de alinhar as estratégias de desenvolvimento com prudência ecológica ao imperativo social - a prioridade a ser dada à redução drástica das desigualdades abissais que hoje separam as minorias abastadas da maioria dos que ainda hoje lutam em condições de difícil sobrevivência. O alinhamento estratégico ao qual Sachs (2004) se refere propõe à sociedade um novo *modus operandi* que gesta um período no qual as atenções e preocupações para com o desenvolvimento humano ultrapassam a lógica da produção e do consumo. Este período é chamado por cientistas como Jurgen Renn (2012), Antony Giddens (2010), Jan Zalasiewicz, Mark Williams, Will Steffen e Paul Crutzen (2010) de Antropoceno. Período este que indica a emergente necessidade de se refletir sobre a globalização e sobre o descontrole das formas e dos meios dos processos de humanização, em escala global.

O Antropoceno, além de implicar no entendimento de que o retorno, o impacto, o mapeamento de ações e os procedimentos, assim como a reorganização dos processos e de todo o aparato técnico-administrativo deve ser debatido a partir do reordenamento do pensamento socialmente constituído, exigem também o entendimento da base fundante do conhecimento que alicerça nossas condutas atuais. Se volta, justamente, para a construção e a disseminação do conhecimento dos eixos norteadores da formação do pensamento e da conduta de determinada sociedade. Em decorrência disso, entender as maneiras pelas quais este conhecimento vem sendo construído e disseminado se torna relevante para, a partir deste entendimento, compreender como a problemática ambiental se dá a partir da tensão estabelecida pelo Antropoceno frente à velha racionalidade herdada e imperativa desde a Revolução Industrial.

Sabendo-se que a geração e a disseminação de conhecimentos perpassam a educação e, principalmente, e com maior especificidade os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em assuntos como o da Sustentabilidade, o objeto de estudo passa a considerar estes Programas como um caminho a ser percorrido para ampliar a discussão e o entendimento do tema. E, ainda mais especificamente, considerar os Programas de Pós-Graduação em Administração, quanto ao assunto Sustentabilidade. Assim, o caminho investigativo foi construído com a intenção de responder ao seguinte questionamento: Como os programas *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Administração vêm considerando o ensino da

sustentabilidade? A partir desta questão porque se entende que a formação do pensamento de uma sociedade não é determinada apenas por princípios teóricos e/ou metodológicos. Mais do que isso, ela envolve a articulação e o encadeamento das reflexões delineadas sobre os objetos em cena, bem como na mobilização de esforços das instituições acadêmicas e de seus atores em torno de um exercício que pode, inclusive, transformar ou construir novas representações dessa realidade. Assim, se justifica este estudo na sapiência de que a educação, enquanto responsável pela transmissão das heranças culturais e, principalmente, pelo desenvolvimento das potencialidades de convívio, interação e pertencimento humano enfrenta o desafio de transmitir este novo olhar sobre a sustentabilidade, a partir das práticas que são orientadas pelo ensino. Orientação esta que se torna mais relevante quando pensadas a partir das disciplinas ofertadas nos Programas de Pós-graduação em Administração, na modalidade *Stricto Sensu*, já que são eles os centros de geração de ideias e de formação de professores e pesquisadores que, por sua vez, serão os responsáveis pela transmissão deste novo olhar às gerações futuras.

Desta forma, o objetivo do estudo busca analisar como a sustentabilidade está inserida nos Programas de Pós-graduação em Administração, no Brasil. Os objetivos específicos se voltam para: a) identificar nos programas de ensino de Pós-Graduação em Administração, na modalidade *Stricto Sensu*, no nível de mestrado e doutorado acadêmico, disciplinas sobre a sustentabilidade; b) examinar estas disciplinas quanto conteúdo das ementas; e c) sistematizar o conhecimento sobre a sustentabilidade quanto ao nome das disciplinas e os conteúdos das ementas das disciplinas ofertadas nos respectivos programas.

A estrutura deste artigo, primeiramente, aborda o ensino nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil, na área de Administração, com as principais considerações sobre a sustentabilidade. Em seguida, de forma mais específica, se volta para o delineamento metodológico adotado para o estudo, sendo este um enfoque exploratório e indutivo, com método qualitativo, por meio de análise documental e de conteúdo. Os resultados apresentados, na sequência, mostram a sistematização do trabalho realizado onde se revelam os aspectos abordados sobre sustentabilidade nos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Administração, no Brasil.

2 O ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E A SUSTENTABILIDADE

Apesar dos esforços para a inserção do debate sobre sustentabilidade no cenário acadêmico, observa-se que estes estudos, geralmente, possuem foco na graduação. Destacam-se trabalhos de Canhada e Bulgacov (2011); Pereira et al (2002); Ramos (2004) e Oliveira (1996) relacionados ao ensino na administração sendo que, entre eles, apenas os de Canhada e Bulgacov (2011) e Pereira et al (2002) direcionam-se ao ensino no nível de pós-graduação.

A partir da escassez de estudos sobre o ensino da administração no nível de pós-graduação emerge, neste trabalho, um desafio que se faz necessário seu enfrentamento: o entendimento das maneiras pelas quais se constituem a inserção da sustentabilidade no ensino da Pós-Graduação em Administração. A inserção da sustentabilidade nestes programas se tornou uma questão central dada à necessidade de se formar os futuros professores e pesquisadores que atuarão no ensino e na produção e na disseminação do conhecimento, com capacidade humana de perceber e enfrentar os desafios que a atualidade os impõe. Isto implica em dizer que, centrados nas Universidades, estes programas possuem implícitos em sua função de ensino a responsabilidade de transformar os valores morais, éticos e sociais de seus alunos com vistas à promoção de melhorias materiais e culturais. Da mesma forma de alicerçar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de pesquisa e da consequente produção científica neste tema de interesse: sustentabilidade. Entretanto, cabe reconhecer que,

utilizando-se dos dizeres de Silva (2009), quando se referem às universidades, os programas de Pós-Graduação em Administração enfrentam, no Brasil, por vezes, a ausência de respaldo dos principais decisores, e na quase ausência de políticas públicas integradoras de educação e sustentabilidade. Isto ocorre porque ainda hoje a estrutura organizacional e curricular não é capaz de refletir as mudanças inerentes da sociedade implicando, em decorrência disso, em uma quase inexistência ao tratamento da temática.

A necessidade e o desafio de se tratar a sustentabilidade nos Programas de Pós-Graduação em Administração tem se tornado tão evidente que em 05 de junho de 2012, por meio da Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE) foi aprovado o Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012, homologado por despacho do Ministro de Estado da Educação, que “a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos”, reafirmando a necessidade, no Artigo 8, parágrafo único, de que nos cursos e programas de Pós-Graduação fica facultada, inclusive, a criação de componentes específicos para este fim. A rigor, o Parecer n. 8 do CNE/CP instrui que a questão ambiental, traduzida num esforço para a mudança dos valores éticos e morais da sociedade deverá ser tratada na Pós-Graduação se não como tema transversal, como já exposto, como disciplina curricular, evidenciando a necessidade da inserção da sustentabilidade nos respectivos programas. Esta regulação deixa entrever e reforça o entendimento de que por meio do ensino emerge a possibilidade de transformação social. Neste sentido, anui-se com Leff (2010, p. 115) que, atualmente, existe a necessidade de desenvolvimento de “um pensamento holístico e sistêmico, que seja capaz de perceber as inter-relações entre os diferentes processos que, sobre eles mesmos, incidem”. O que nos leva ao entendimento de que, se a sociedade humana deve utilizar os recursos presentes e garantir a utilização dos mesmos pelas futuras gerações como pregou Brundtland (1991), a sustentabilidade evoca a construção de novos conhecimentos sob a perspectiva social, econômica, política, ética e moral tornando necessário o entendimento do *status quo* da sociedade, bem como da maneira pela qual esta sociedade está organizando o seu desenvolvimento.

As disciplinas relacionadas a esta temática da sustentabilidade, por sua vez podem nos orientar a este respeito. Aliás, também segundo Leff (2010, p. 23), “todo objeto de trabalho transforma-se também em objeto de um saber empírico e de um conhecimento conceitual”. Conhecimento este a ser debatido e, até mesmo, transmitido por meio dos cursos formais e por meio das disciplinas curriculares.

Neste sentido, e cientes de que o pensamento atual sobre a sustentabilidade pode estar ainda sendo construído sob algumas bases epistêmicas difusas e sem contornos definidos, o estudo das disciplinas que se orientam para a sustentabilidade nos programas de Pós-Graduação em Administração se faz necessário. A ausência de clara definição sobre o tratamento da sustentabilidade nos Programas mencionados indica um confronto inevitável do processo de desenvolvimento estabelecido com os limites biofísicos que a Terra impõe e, em sentido mais amplo, do confronto de toda a problemática socioambiental inerente ao processo de desenvolvimento humano com a possibilidade de perpetuação do próprio modelo civilizatório. Esse impasse, na verdade, poderia ser concebido mais profundamente como um grande confronto de seres humanos com a natureza e dos seres humanos entre si (CAMARGO, 2007). Assim, considerando que a administração tem como principal foco a ciência social aplicada, este estudo pode contribuir para ampliar o pensamento sobre a sustentabilidade e os respectivos processos que vêm sendo construídos na área de administração, descortinando a tônica de uma problemática que se instala no âmago da contemporaneidade.

O confronto acima delineado, apenas como exemplificação, apresenta de um lado os valores da economia clássica, orientada para a produção e para o consumo. E, de outro, como antítese, um novo olhar proposto a partir do desenvolvimento sustentável. Este pode gerar, enquanto síntese resultante, uma estratégia básica para a reinfincação de novos valores sociais que não implique, necessariamente, em uma ruptura com o *modus operandi* da economia atual, mas de rever toda uma situação sob uma nova ótica: a da sustentabilidade.

Para refinar novos valores, uma estratégia básica e necessária é atingir toda a sociedade. O desafio da reconstrução de novos paradigmas possui a mesma dimensão da emergência da construção de valores éticos e morais que atendam às novas demandas sociais. Isto implica em dizer que ele deve ser realizado de maneira transversal, o que para Bovo (2005, p. 03) “desvela uma transformação da prática pedagógica, pois rompe o confinamento da atuação dos professores às atividades pedagogicamente formalizadas e amplia a responsabilidade com a formação dos alunos nos diversos níveis e categorias da educação”.

Como a construção de valores éticos e morais dependem necessariamente da formação educacional emerge, neste ponto, a importância das estratégias educacionais voltadas para este fim. Em decorrência disso surge, também, a relevância do entendimento das formas pelas quais as instituições de ensino vêm produzindo e disseminando o conhecimento que irá afetar diretamente a formação deste sujeito que terá como desafio compreender e relacionar as questões éticas e morais com/a partir da inter-relação das questões econômicas, sociais e ambientais. Mesmo porque se sabe que, apesar de ser dominante na formação do administrador a dimensão econômica (GOMES e MORETTI, 2007), as questões econômicas, ambientais e sociais são inter-relacionadas às dimensões éticas e morais como já delinearão Carrol, (1999) Pirsch, Gupta e Gra (2007) e Moretti e Figueiredo (2007).

Estando estes Programas de Pós-Graduação em Administração diante do desafio de converter os modelos operatórios, até então concebidos a partir da Revolução Industrial, a uma realidade mais próxima dos atuais entendimentos sobre a sustentabilidade, há toda uma trajetória esperada para repensar o papel da construção deste novo conhecimento na sociedade. São nestes programas que se encontram as possibilidades de redimensionamento dos propósitos sociais implicando, em decorrência disso, em um descolamento dos paradigmas nos quais estes propósitos se originaram. Neste sentido, conforme afirma Abramovay (2012) uma nova forma de organização que vislumbre estratégias alternativas de transição para uma nova ordem social pode ser decisiva a partir das “influências que elas exercem não só nas políticas públicas, mas, sobretudo, nas forças sociais diversas que interferem de forma cada vez mais explícita na definição dos sistemas administrativos” (ABRAMOVAY, 2012, p. 17) mostrando, assim, que o ensino nestes programas tem papel crucial nesta finalidade.

Alguns estudos informam a renúncia do crescimento econômico e a ruptura para com a visão de expansão material como mecanismo de equilíbrio social capaz de gerar bem estar. É o caso dos estudos de Shrivastava (1995), que tratam da preservação ambiental como estratégia de redução de custos, e os de Porter e Van Der Linde (1995), para quem uma boa administração dos recursos naturais e controle das perdas produtivas se configuram em uma diferenciação empresarial e na diminuição de custos, da mesma forma devem ser considerados. O trabalho de Sen (2009), ao proclamar que a mudança de valores éticos e morais devem propiciar uma “vida plena e criativa”, assim como o de Maynard e Mehrtens (1993) e o de Clarkson (1995) quando questionam, por exemplo, o que seria o sucesso empresarial em uma sociedade onde os interesses econômicos constituem-se apenas como parte dos resultados das empresas, estando os resultados sociais e ambientais atrelados a este aspecto, também são relevantes. É importante considerar também, a respeito do propósito aqui delineado, os estudos de Prahalad e Hammond (2002) quando afirmam que as organizações

acabam contribuindo para o bem estar da população, uma vez que estando comprometidas com as camadas sociais mais pobres, estas organizações tornam-se ativas nesta causa social.

Frente ao exposto buscou-se, a partir do entendimento teórico, analisar como a sustentabilidade está inserida nos Programas de Pós-graduação em Administração, na modalidade *Stricto Sensu*, e no nível de mestrado e doutorado.

3 MÉTODOLOGIA

A pesquisa é sempre um desafio a ser superado a partir de determinadas conjecturas históricas, sociais, contextuais, políticas e, até mesmo, subjetivas, cuja abordagem será determinante para o alcance do resultado. Por isso mesmo, a pesquisa se constitui um desafio ao próprio conhecimento já que, como bem afirma Minayo (2009) ela parte dos meandros das relações humanas para tentar entendê-las e explicá-las. A tentativa de entender e explicar a realidade por meio da pesquisa só é possível a partir de técnicas e métodos claramente definidos e orientados para tal fim. Afinal, por meio desta pesquisa “não buscamos qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos” (GATTI, 2002, p. 10).

Assim, o emprego dos processos científicos para a compreensão da atividade intelectual é limitada e, ao mesmo tempo, limitador das questões oriundas do próprio campo de saber. Isto implica em dizer, a rigor, que a pesquisa segue padrões estabelecidos por determinada área e se submete a responder a questão que a norteia a partir dos respectivos padrões. Isto evidencia que a solução encontrada para o problema da pesquisa é, essencialmente, uma possível solução para um problema da área. Em decorrência disso, ao encontrar soluções e/ou explicações para os problemas sociais, o esforço empreendido em determinada pesquisa já é uma prática social (SPINK; MENEGON, 2000) que permite, por meio dos métodos e das técnicas adotadas, imersões no tema e/ou assunto que se deseja pesquisar.

Como a pesquisa ora realizada parte de uma literatura ainda em desenvolvimento, a ausência de modelos teóricos permitiu apenas realizar a sistematização desta literatura como meio de entendimento do *status quo* da questão tratada. Por isso mesmo, este estudo teórico-empírico partiu de um entendimento inicial, no qual o ensino da sustentabilidade nos programas de pós-graduação em administração deve existir de maneira ainda incipiente, sendo este um pressuposto da pesquisa. Como ainda não se tem trabalhos realizados na área com esta finalidade, no nível de pós-graduação *stricto sensu*, no que tange à sustentabilidade, o entendimento do comportamento da temática se constitui, então, em uma possível contribuição para a área da administração, a partir da análise da inserção da sustentabilidade no ensino em administração para aqueles que, em tese, serão os disseminadores e construtores do conhecimento científico, como revisto na literatura. Como este trabalho pretende analisar como a sustentabilidade está inserida na Pós-graduação em Administração, no Brasil, nos programas *Stricto Sensu*, e sendo o tema da sustentabilidade ainda recente, visto os poucos estudos desenvolvidos no tema, o delineamento foi exploratório, indutivo, com método qualitativo. É importante salientar que os estudos exploratórios objetivam, conforme SELLTIZ (1974), propiciar uma familiarização com os fenômenos mostrando, de maneira detalhada, as características de dada circunstância, grupo ou indivíduo específico propiciando, por meio da indução à verificação, com profundidade, do fenômeno a ser analisado. Para tanto, se fez necessário a utilização do método qualitativo que permitiu, por sua vez, interpretar o fenômeno estudado possibilitando, desta maneira, o entendimento do processo ora analisado Bogdan e Biklen, (1994). De forma mais específica, a técnica da análise documental pautou este trabalho, visto que os programas de ensino e as ementas das disciplinas constam dos Cursos de Pós-Graduação em Administração, objeto de estudo. Este tipo de análise, segundo

Lüdke e André (2001) nos ajuda a compreender determinado contexto a partir da reconstituição e sistematização dos vestígios registrados em determinada ocasião. Vestígios estes que, conforme salienta Cellard (2008) são testemunhos de atividades particulares. Neste trabalho, testemunho de como a sustentabilidade está inserida nos programas de ensino dos Cursos de Pós-Graduação em Administração, *Stricto Sensu*, no Brasil.

A partir da análise documental dos programas de ensino e das ementas dos Cursos de Pós-Graduação em Administração foi possível coletar, analisar e sistematizar como este tema está maturando (CELLARD, 2008), bem como, tratá-lo e apresentá-lo de forma a permitir uma melhor compreensão, consulta e referência. (IGLESIAS e GÓMEZ, 2004).

Os sujeitos desta pesquisa são constituídos pelos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração, em dois níveis: mestrado acadêmico e doutorado. Como forma de qualificar a amostra optou-se por considerar a análise dos Programas que possuem, atualmente, avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) igual ou superior ao conceito 4. Isto é, os Pós-Graduação em Administração, cujos Cursos tenham conceitos atribuídos pela CAPES que se constituem em notas 4, 5, 6, e 7, sendo estes considerados programas que variam de bons à excelentes.

A coleta de dados foi realizada no portal CAPES, onde estão relacionados os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração recomendados para, a partir deste levantamento, serem acessados os programas de ensino das Instituições de Ensino Superior (IES) onde estes Programas se encontram situados. Quanto aos dados coletados que, no portal CAPES, ainda hoje estão disponibilizadas as informações referentes à avaliação trienal realizada nos anos de 2007, 2008 e 2009, e realizada em 2010. As informações referentes ao próximo triênio, que considera os anos de 2010, 2011 e 2012 deverão ser disponibilizadas, provavelmente, depois de setembro de 2013.

Esta pesquisa foi transversal, selecionando os dados disponíveis no portal da CAPES no momento da coleta dos dados, em maio de 2013.

Por meio do acesso a estes programas de ensino foram localizadas e destacadas todas as disciplinas que, de alguma maneira, fazem menção ao termo sustentabilidade e/ou desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade pode ser entendida como dimensões das atividades práticas capazes de gerar melhorias na qualidade de vida, e desta forma, gerar um desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável, por sua vez pode ser entendido como um modelo integrador dos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais de determinada sociedade que possibilita a redução das desigualdades sociais oriundas do modelo vigente que tem, em seu âmago, a geração de riqueza por meio da exploração desmesurada do homem e do meio ambiente. (SACHS, 2004). Apesar da diferenciação conceitual entre estes dois termos, estes dois aspectos foram considerados nesta pesquisa como a temática da Sustentabilidade. Assim, 26 programas foram selecionados para análise, sendo que a estes correspondem 71 disciplinas que se relacionam, de alguma maneira, à temática de Sustentabilidade e/ou desenvolvimento sustentável. Estas 71 disciplinas foram selecionadas nos programas de ensino dos 26 programas selecionados como uma amostra não probabilística, e consideradas quanto à ementa. Para registro destes dados coletados foi elaborada uma planilha Excel amparando o procedimento de análise dos dados.

A análise destas 71 disciplinas foi realizada por meio da Técnica de Análise de Conteúdo. Para tanto, foi considerado o que preconiza Bardin (2009): três fases para realização da análise de conteúdo. Estas fases são: a) pré-análise do conteúdo; b) exploração do conteúdo; e c) tratamento do conteúdo propriamente dito.

Na primeira fase, de pré-análise, foram organizados e sistematizados os dados coletados das ementas, com o objetivo de estabelecer os procedimentos e regras a serem seguidos. Já na segunda fase, de exploração do conteúdo, o material coletado da ementa foi tratado no sentido identificar palavras e expressões, a partir de unidades de registros, sendo

estas consideradas como Unidades de Significados (US). Com este procedimento, a frequência e a intensidade das palavras e das expressões contidas nas ementas foram conhecidas. A partir desta exploração o material coletado foi categorizado permitindo o tratamento do conteúdo propriamente dito. De maneira mais específica, estas fases foram adotadas neste estudo, sendo que primeiramente as denominações das disciplinas se constituíram, desde logo, em Unidades de Significados (US) e em categorias de análise, e após, os conteúdos das ementas foram também analisados, da mesma forma. Para tanto, registros em planilha Excel foram utilizados como suporte para os programas *Primitive Word Counter*, que realiza a contagem de palavras e frases contidas em um texto gerando, em decorrência disso, a frequência de repetições de determinada palavra e/ou termo para, de posse desta lista de contagem e frequência foram geradas, por meio do *Wordlie*, nuvens de palavras cujo destaque se dá por meio das palavras que contém a maior frequência no conteúdo analisado. O processo ora descrito foi utilizado para a análise de conteúdo das ementas.

4ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em primeiro lugar cabe dizer que o presente estudo partiu de uma revisão da literatura para a apropriação conceitual e levantamento dos principais pontos de discussão sobre a temática abordada. Por se tratar de temas e assuntos ainda latentes, e em desenvolvimento, o direcionamento da pesquisa se deu por meio de definições e termos que podem ser considerados, ainda, provisórios.

As 71 disciplinas que fazem algum tipo de referência em sua ementa à sustentabilidade e/ou ao desenvolvimento sustentável estão relacionadas numericamente conforme a região geográfica, estado, nome da instituição (IES) e respectiva sigla, conforme quadro 01:

Quadro 01: Instituições que oferecem disciplinas voltadas para a sustentabilidade

Região	Estado	Nome da instituição	Silga	Qtde Disciplinas
Nordeste	Bahia	Universidade Federal da Bahia	UFBA	5
Nordeste	Bahia	Universidade de Salvador	UNIFACS	2
Nordeste	Ceará	Universidade de Fortaleza	UNIFOR	3
Nordeste	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	2
Nordeste	Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	2
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Lavras	UFLA	5
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	2
Sudeste	Minas Gerais	Faculdade Novo Horizonte	FNH	2
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Viçosa	UFV	1
Sudeste	Rio de Janeiro	Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro	FGV/RJ	7
Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	2
Sudeste	Rio de Janeiro	Universidade Unigranrio	UNIGRANRIO	2
Sudeste	São Paulo	Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto	USP/RP	6
Sudeste	São Paulo	Universidade de São Paulo	USP	3
Sudeste	São Paulo	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	USCS	3
Sudeste	São Paulo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUC/SP	2
Sudeste	São Paulo	Universidade Nove de Julho	UNINOVE	2
Sudeste	São Paulo	Fundação Getúlio Vargas - São Paulo	FGV/SP	2
Sudeste	São Paulo	Universidade Presbiteriana Mackenzie	UPM	1
Sudeste	São Paulo	Fundação Getúlio Vargas - São Paulo	FGV/SP	1
Sul	Parana	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUC/PR	4
Sul	Parana	Universidade Positivo	UP	1
Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	3
Sul	Rio Grande do Sul	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUC/RS	1
Sul	Santa Catarina	Universidade do Vale do Itajaí	UNIVALI	5
Sul	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	2

Fonte: CAPES (2013). Elaboração dos autores.

A análise da tabela permite verificar que os Programas de Pós-Graduação em Administração, na modalidade *Stricto Sensu*, e que ofertam disciplinas que fazem referência à

sustentabilidade e/ou ao desenvolvimento sustentável se concentram nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. As regiões Norte e Centro-Oeste não ofertam disciplinas relacionadas a estes temas. Na região sudeste, em São Paulo, a Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP) é listada 02 vezes porque seus Programas são independentes junto à CAPES sendo que o programa que contém 02 disciplinas é o de Administração de Empresas e o que contém 01 o de Administração Pública.

No quadro 02 consta a oferta das respectivas disciplinas na região Nordeste, conforme o estado, a sigla da IES, a quantidade de disciplinas, o numero de disciplinas por IES, o nome da disciplina e o nível em que é ministrada: mestrado e/ou doutorado.

Tabela 02: Disciplinas que referenciam a sustentabilidade nos Programas da Região Nordeste

Estado	Sigla da IES	Qtde de disciplinas	N. da Disciplina	Disciplina	Nível: M; D; M/D
Bahia	UFBA	5	1	Dinâmica organizacional	M
			2	Estratégia competitiva	M
			3	Gestão contemporânea das organizações	M
			4	Governo local e cidadania	M
			5	Política e gestão de meio ambiente	M
	UNIFACS	2	1	Empreendedorismo em educação	M
			2	Gestão estratégica	M
Ceará	UNIFOR	3	1	Consumo e sustentabilidade	M
			2	Gestão ambiental	M
			3	Responsabilidade social e governança corporativa	M
Pernambuco	UFPE	2	1	Gestão socioambiental empresarial	D/M
			2	Redes de inovação e arranjos produtivos	D/M
Rio Grande do Norte	UFRN	2	1	Metodologia da pesquisa I	D/M
			2	Planejamento governamental	D/M

Fonte: CAPES (2013). Elaboração dos autores.

Na região Nordeste, 14 disciplinas são ofertadas, com destaque para o Estado da Bahia, com sete disciplinas (50%).

Analisando estas disciplinas se pode perceber que representam a poliformidade na qual o assunto está inserido e é tratado. Percebe-se, neste sentido, que apenas a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) possui três disciplinas voltadas mais diretamente para a reflexão em torno da sustentabilidade e/ou desenvolvimento sustentável: Consumo e Sustentabilidade, Gestão Ambiental, Responsabilidade Social e Governança Corporativa.

A análise das demais disciplinas evidencia ainda aspectos voltados para Política e Gestão de Meio Ambiente e Gestão Socioambiental Empresarial. Também relacionados aos aspectos de Dinâmica Organizacional, Estratégia Competitiva, Gestão Contemporânea de Organizações, Governo Local e Cidadania, Empreendedorismo em Educação, Gestão Estratégica, Metodologia da Pesquisa I, Planejamento Governamental, e Redes de Inovação e Arranjos Produtivos se encontram enfoques nas ementas que evocam sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.

Quanto ao contexto da região Sul do Brasil soma 16 o numero de disciplinas ofertadas. Cabe, desde logo destaque para os Programas de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), que possuem foco temático orientado à temática da Sustentabilidade, com disciplinas mais específicas. No caso na UFSC as disciplinas são oferecidas exclusivamente no nível de doutorado, sendo estas disciplinas: Gestão de Organizações e Desenvolvimento Territorial Sustentável. E Teoria do Desenvolvimento. O mesmo ocorre, na UNIVALI, com as seguintes disciplinas: Desenvolvimento do Turismo Sustentável, Desenvolvimento Social e Sustentabilidade Ambiental, Planejamento e Gestão do Espaço Turístico. Ainda na UNIVALI a disciplina Organizações e Desenvolvimento Sustentável, no nível de mestrado, se constituem em exemplos de disciplinas voltadas para a sustentabilidade. Percebe-se ainda que

na região Sul, o Estado de Santa Catarina concentra 44% das disciplinas ofertadas em toda a região.

As disciplinas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUC PR, da Universidade Positivo (UP), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS) apresentam direcionamentos mais gerais, como Sistemas de Informação: Indicadores de Controle, Globalização e Geoestratégia Empresarial, Gestão estratégica em organizações sem fins lucrativos, Gestão da cadeia de suprimentos, Estruturas Institucionais de apoio à Inovação Tecnológica, Competitividade e Estratégia de Negócios, Estratégia de Inovação Tecnológica Sustentável, Gestão Estratégica Orientada para Mercado e Competitividade e Tópicos Avançados em Estratégia.

O que foi descrito pode ser observado no quadro 03.

Quadro 03: Disciplinas que referenciam a sustentabilidade nos Programas da Região Sul

Estado	Sigla da IES	Qtde de disciplinas	N. da Disciplina	Disciplina	Nível: M; D; M/D
Paraná	PUC/PR	4	1	Gestão da cadeia de suprimentos	M/D
			2	Gestão estratégica em organizações sem fins lucrativos	M/D
			3	Globalização e geo-estratégia empresarial	M/D
			4	Sistemas de informação: indicadores de controles	M/D
	UP	1	1	Estruturas institucionais de apoio à inovação tecnológica	M
Rio Grande do Sul	UFSM	3	1	Competitividade e estratégia de negócios	M
			2	Estratégia de inovação tecnológica sustentável	M
			3	Gestão estratégica orientada para mercado e competitividade	M
	PUC/RS	1	1	Tópicos avançados em estratégia	M
Santa Catarina	UNIVALI	5	1	Desenvolvimento do turismo sustentável	D
			2	Desenvolvimento social e sustentabilidade ambiental	D
			3	Gestão social e organizações do terceiro setor	M
			4	Organizações e desenvolvimento sustentável	M
			5	Planejamento e gestão do espaço turístico	D
	UFSC	2	1	Gestão de org. E desenvolvimento territorial sustentável	D
			2	Teoria do desenvolvimento	D

Fonte: CAPES (2013). Elaboração dos autores.

Uma análise mais acurada revela que 41 disciplinas são oferecidas pelos programas concentrados na região Sudeste e, principalmente, no Estado de São Paulo. Cabe destaque nesta região para os programas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Rio de Janeiro, e o da Universidade de São Paulo (USP) - campus de Ribeirão Preto, UNIGRANRIO e a Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Estes quatro programas possuem disciplinas com foco de estudo mais específico: Formação Socioambiental, Agenda Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na América Latina, Meio Ambiente, Relações Internacionais e Formação de Políticas de Desenvolvimento Sustentável, Modelagem e Gestão de Organizações Governo e Programas Públicos, Teoria das Organizações, Gestão Ambiental, Meio Ambiente e Desenvolvimento, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Administração Financeira de Longo Prazo, Marketing de Serviços: Relação entre Empresa e Varejo, Gestão Ambiental na Organização, Planejamento e Gestão Estratégica de Marketing, Sustentabilidade: Princípios e Estratégias, Tópicos em Gestão Aplicados a Sistemas de Produções Internacionais, Organizações Sustentáveis, Impactos Sociais na Gestão Organizacional, Desenvolvimento Local e Regional e Gestão Social e Ambiental.

De forma menos específica se podem relacionar as disciplinas dos programas da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Faculdades Novos Horizontes (FNH), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP – campus central), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/SP) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), sendo elas, Administração financeira, Administração, Administração, Meio Ambiente e Desenvolvimento sustentável, Seminários,

Tópicos Especiais: Reflexões Críticas em Administração, Acompanhamento e Avaliação de Programas e Projetos, Administração Pública e Estratégia de Desenvolvimento, Metodologia de Pesquisa Aplicada à Administração, Economia de Empresas, Comportamento do Consumidor, Organizações Sociais e Cooperativas, Responsabilidade Ambiental, Social e Corporativa, Logística Internacional, Estado e Mercado e Terceiro Setor, Governança Corporativa: Administração, Estratégias Empresariais e Mudanças Climáticas, Administração e Planejamento Estratégico, Seminários: Gerenciando a Inovação para o Desenvolvimento Sustentável, Gestão para o Desenvolvimento Sustentável, Gestão Contemporânea e da Regionalidade, Economia e Sociedade Regional, Estratégia, Teorias de Redes e as perspectivas econômicas das Organizações, Sustentabilidade e Gestão Estratégica dos Stakeholders, Competitividade Empresarial e Cultura do Consumo e Espaço Público.

O quadro 04 mostra esta realidade:

Quadro 04: Disciplinas que referenciam a sustentabilidade nos Programas da Região Sudeste

Estado	Sigla da IES	Qtde de disciplinas	N. da Disciplina	Disciplina	Nível: M; D; M/D
Minas Gerais	UFLA	5	1	Administração, meio ambiente e desenvolvimento sustentável	M
			2	Seminários	M/D
			3	Tópicos especiais: reflexões críticas em administração	M/D
			4	Acompanhamento e avaliação de programas e projetos	D
			5	Administração pública e estratégia de desenvolvimento	M/D
	FNH	2	1	Comportamento do consumidor	M
			2	Organizações sociais e cooperativas	M
	UFU	2	1	Metodologia de pesquisa aplicada a administração	M
			2	Economia de empresas	M
	UFV	1	1	Administração financeira	M
Rio de Janeiro	FGV/RJ	7	1	Formação socioambiental, agenda internacional de meio ambiente e desenvolvimento sustentável na América Latina	M
			2	Meio ambiente, relações internacionais e formação de política de desenvolvimento sustentável	M/D
			3	Modelagem e gestão de organizações, governo e programas públicos	M/D
			4	Teoria das organizações	M
			5	Gestão ambiental	M/D
			6	Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável	M
			7	Meio ambiente e desenvolvimento	M
	UNIGRANRIO	2	1	Desenvolvimento local e regional	M
			2	Gestão social e ambiental	M
	UFRJ	2	1	Logística internacional	M
2			Responsabilidade ambiental e social corporativa	M	
São Paulo	USP/RP	6	1	Administração financeira de longo prazo	M
			2	Marketing de serviços: relação entre empresa e varejo	M
			3	Planejamento e gestão estratégica de marketing	M
			4	Sustentabilidade: princípios e estratégias	M
			5	Tópicos em gestão aplic. A sist. Prod. Internacionais	M
			6	Gestão ambiental na organização	M
	USP	3	1	Estado, mercado e terceiro setor	M/D
			2	Estratégias empresariais e mudanças climáticas	M/D
			3	Governança corporativa: administração	M/D
	USCS	3	1	Gestão para o desenvolvimento sustentável	M
			2	Economia e sociedade regional	M
			3	Gestão contemporânea e da regionalidade	M
	FGV/SP	2	1	Estratégia, teorias de redes e as perspec. Eco. Das organizações	M/D
			2	Sustentabilidade e gestão estratégica de stakeholders	M/D
	PUC/SP	2	1	Administração e planejamento estratégico	M
			2	Sem. Gerenciando a inovação para o desenv. Sustentável	M
	UNINOVE	2	1	Organizações sustentáveis	M/D
			2	Impactos sociais na gestão organizacional	M/D
	FGV/SP	1	1	Cultura de consumo e espaço público	M/D
	UPM	1	1	Competitividade empresarial	M/D

Fonte: CAPES (2013). Elaboração dos autores.

Quanto analisados os títulos das disciplinas pesquisadas a denominação Gestão Ambiental predomina. Destaca-se dentre todas as demais formas de designação do título de disciplinas relacionadas com a sustentabilidade e/ou desenvolvimento sustentável. Os títulos das demais disciplinas, dada a variedade de suas nomenclaturas, seguem uma frequência

contemporâneo para, a partir deste ponto, criar, promover e integrar instrumentos que permitam a análise socioeconômica e a implantação de estratégias que estejam orientadas a partir da ideia do desenvolvimento sustentável.

O entendimento aqui delineado também é o mesmo na UNIVALI quando, por meio de suas ementas disciplinares, busca perceber o impacto do planejamento, dos modelos e das práticas oriundas de um pensamento voltado para o desenvolvimento sustentável, a partir da ideia de gerenciamento social e político norteador das pesquisas desenvolvidas por este centro. A rigor, isto implica em dizer que estas duas instituições apresentam em suas ementas a iniciativa de gerar pesquisas e disseminar o conhecimento gerado do cenário atual que se apresenta como o Antropoceno, já delineado no início deste trabalho. Estes dois programas, onde a sustentabilidade se constitui como eixo integrador disciplinar apresenta a sustentabilidade refletida sob o prisma de um novo olhar.

A partir desta análise foi possível encaminhar o trabalho ora apresentado à via da conclusão.

5 CONCLUSÃO

Os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados. Primeiramente, foram identificadas nos programas de ensino de Pós-Graduação em Administração, na modalidade *Stricto Sensu*, no nível de mestrado e doutorado acadêmico, as disciplinas que se relacionam como tema sustentabilidade.

A pesquisa mostrou que a sustentabilidade se faz presente em 71 disciplinas ofertadas em 26 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração, concentrados nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste. Na região nordeste o Estado da Bahia concentra 50% das 14 disciplinas ofertadas em toda a região sendo que apenas a Universidade de Fortaleza possui de suas disciplinas com foco na sustentabilidade. Já na região Sul, das 16 disciplinas ofertadas, 44% se concentram no Estado de Santa Catarina, mas precisamente nos Programas de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sendo que, no caso desta última, existem disciplinas são oferecidas exclusivamente no nível de doutorado. A região Sudeste, por sua vez, concentra aproximadamente 2/3 das disciplinas oferecidas. Diferentemente da região Sul, porém, não apresenta uma tendência para a incorporação de um foco específico no tratamento da temática voltado para um novo olhar, ou seja, para a sustentabilidade que evoca uma nova ordem social necessitando, para esta finalidade, sua incorporação nos diversos setores e segmentos sociais. Para a disseminação desta nova racionalidade, os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração podem ser visualizados como potenciais centros de geração e disseminação deste novo olhar já que são eles os locais de formação de pesquisadores e professores que irão desenvolver suas atividades em nível superior.

Ao examinar as disciplinas e sistematizar o conhecimento sobre a sustentabilidade quanto ao nome das disciplinas, os conteúdos da ementa, onde se encontram ofertadas as disciplinas nos respectivos programas se pode concluir que, em sua maioria, apesar de fazer referências à sustentabilidade, as disciplinas analisadas refletem em sua ementa, evidentemente, o conteúdo direcionado à área de concentração dos programas a elas relacionados.

As Unidades de Significados quanto categorizados evidenciaram que as ementas não são direcionadas ao tratamento da sustentabilidade, salvo os casos onde o tema se faz como foco do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* onde a disciplina é ministrada.

Os esforços para a inclusão da sustentabilidade e/ou o desenvolvimento sustentável em todos os níveis de ensino permanecem. Aliás, há que ressaltar que os programas analisados parece indicar que a questão ambiental, traduzida num esforço para a mudança dos valores

éticos e morais da sociedade está começando a ser tratada também na Pós-Graduação em Administração, como disciplina curricular ou como conteúdo em disciplina, evidenciando a inserção da sustentabilidade nos respectivos programas, conforme recomendação do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Mas, apesar desta constatação, visualiza-se que o desafio da inserção da sustentabilidade e/ou do desenvolvimento sustentável nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração, a partir de um novo olhar voltado para a sociedade atual, deve ser desenvolvido em relação ao entendimento das novas demandas emergentes desta sociedade. É importante salientar que a inserção desta temática nas disciplinas não implica no abandono de temas consagrados como organização, estratégia e gestão, dentre outros, mas sim, na proposição de se refletir sobre a organização, estratégia e gestão organizacional (aqui citadas como exemplos), a partir do entendimento das matrizes constituintes do Antropoceno e das necessidades nelas implicadas. Em outras palavras: os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração estão desafiados a incorporar em suas disciplinas, e também em pesquisas e produções científicas, entre outros pontos, a nova racionalidade que ora se apresenta devendo, para tanto, direcionar disciplinas que tratem da sustentabilidade de maneira mais crítica.

Considerando que este trabalho é inicial é oportuna sua continuidade. Neste sentido se pode considerar a possibilidade de incluir outras formas de reflexão e de análise sobre a inserção desta temática, a partir de pesquisas a serem realizadas nos demais níveis de programas, como o mestrado profissionalizante. Também outros métodos, técnicas de pesquisa e instrumentos de análise devem ser adotadas para sua continuidade e complementação. Para tanto, sugere-se que a inserção da temática nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração também seja analisada sob a perspectiva implícita, ou seja, a partir da realização de investigação nos próprios programas objeto de análise, com os professores das disciplinas e com os coordenadores dos respectivos programas, tornando possível, desta maneira, a abertura de uma verdadeira agenda de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Abril, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BOGDAN, R. ;BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BOVO, M. C. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. **Revista Urutágua**, v. 02,n. 07, p. 1-11, Ago/Nov, 2005.
- BRUNDTLAND, G. H. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- CAMARGO, A. L.B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. Campinas: Papirus, 2008.
- CANHADA, D. I. D. ; BULGACOV, S. Práticas sociais estratégicas e resultados acadêmicos: o doutorado em administração na USP e na UFRGS. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 1, p. 7-32, 2011.
- CARROL, A. B. Corporate social responsibility. **Business and Society**, n. 38, v. 3, p. 268-295, 1999.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (orgs). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CLARKSON, M. B. E. A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 1, p. 92-117, Jan, 1995.
- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GIDDENS, A. **Un mundo desbocado: los efectos de la globalización en nuestras vidas.** Madrid: Taurus, 2000.

IGLESIAS, M.; GÓMEZ, A. M. M. Análisis documental y de información: dos componentes de un mismo proceso. **ACIMED**, v. 12, n. 2, p. 1-5, mar./abr. 2004.

JACOBI, P. Educação ambiental. **Educação e Perspectiva**, v. 31, n. 2, p. 136-148, 2010.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Editora Cortez, 2010.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2001.

MARCOMIN, F. E. ; SILVA, A. D. V. A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na universidade. **Contrapontos**, v. 9, p. 55-64, 2009.

MAYNARD JR., H. B.; MEHRTENS, S. E. Redefinições da prosperidade empresarial. In: RAY, M.; RINZLER, A. (orgs.). **O novo paradigma nos negócios.** São Paulo: Cultrix, 1993.

MINAYO, M. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, T.F.R. **Dissertação e teses na pós-graduação: diferenças.** Belo Horizonte: UFMG, 1996.

PEREIRA, R.C.F. et al. Doutorado em administração no Brasil: um estudo exploratório dos fatores relacionados ao conceito de doutor e das responsabilidades dos principais agentes envolvidos no curso de doutorado. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, Brasília. **Anais...** Salvador: Anpad, 2002.v.1

PIRSCH, J; Gupta, S and Grau S, L .A framework for understanding corporate social responsibility programs as a continuum: an exploratory study. **Journal of Business Ethics**, v. 70, p. 125-140, 2007.

PORTER, M. E., VAN DER LINDE, C. Ser verde também é ser competitivo. **Exame**, v. 597, ano 28, n. 24, 22 nov. 1995.

PRAHALAD, C. K., HAMMOND, A. Serving the world's poor, profitably. **Harvard Business Review**, v.80, n. 09, p. 04-11, 2002.

RAMOS, C. The development of MBAs and business schools in Latin América. **Business Leadership Review**, v. 1, n. 2, p. 147-160, Jul. 2004.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluído, sustentável, sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1974.

SEN, A. **The idea of justice.** London: Allen Lane, 2009.

SHRIVASTAVA, P. Environmental Technologies and competitive advantage. **Strategic Management Journal**, v. 16, n. 01, p. 183-200, 1995.

SPINK, M. J. P.; MENEGON, V. M. A pesquisa como prática discursiva: superando os horrores metodológicos. In Spink, M. J. (org.) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** São Paulo: Cortez, 2000.

RENN, J. (Ed.). **The globalization of knowledge in history.** Berlin: Edition open access, 2012.

ZALASIEWICZ, J., WILLIAMS, M. STEFFEN, W. CRUTZEN, P. O novo mundo do antropoceno. **Environmental Science & Technology**, v. 44, n.7, p. 2228-2231, 2010.